

ABRACICON

Publicação Trimestral da Academia
Brasileira de Ciências Contábeis.

SABER

Governança Corporativa: O despertar das Empresas Famíliares

Quando se fala em governança corporativa,
grande parte da literatura e das pesquisas
gira em torno de empresas de capital aberto.



Conversa Afinada

EFD-CONTRIBUIÇÕES: Por que
há tantas retificações?

Palavra do Mestre

Uma breve revisão sobre
evidenciação contábil (disclosure)

Perfil

Personalidades em destaque na
Contabilidade: Valdir Pietrobon.



ABRACICON
ACADEMIA BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Um presente de Natal inesquecível, grandioso e único

Contabilista, faça deste Natal uma data memorável para você ou para um amigo, funcionário ou familiar. Adquira um dos pacotes do evento mais esperado do ano e que, com certeza, entrará para história da contabilidade brasileira.

Mais informações acesse o site: www.encontromulher.com.br



Feliz Natal
e um 2013
repleto de
grandes
realizações!



Mulher Contabilista, bem-vinda ao futuro!

Idealização:



Organização:



Apoio:



Agência Oficial:



Nossa Edição número 2

A Revista ABRACICON SABER é, de fato, um veículo quente! Nasceu sob a égide do novo tempo vivido pela nossa Academia, já apresentando a novidade da marca festiva e criativa que vem 'abraçando a ideia' de gerar e democratizar conhecimento científico. Seu primeiro número foi lançado, oportunamente, no evento mais importante da Classe Contábil Brasileira – o 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade (19º CBC) –, quando expressivas representações dos Contabilistas unem-se para maior fortalecimento, enquanto a profissão ganha mais visibilidade nacional e internacional.

As qualificadas manifestações de boas vindas – elogios e críticas – ao novíssimo meio de comunicação, muito nos animaram a seguir em frente, buscando melhorar sempre. Mais ainda, o clima de vitalização das atividades acadêmicas no meio contábil nacional indicam uma demanda crescente de divulgação, nos termos propostos pela Revista ABRACICON SABER. A propósito, registro aqui a minha satisfação por constatar um fato dos mais alvissareiros para as Ciências Contábeis. Em várias Unidades da Federação – citando como exemplo Minas Gerais, São Paulo, Amazonas, Rio Grande do Norte e

Maranhão - temos ex-presidentes do Sistema CFC/CRCs assumindo a presidência das Academias Estaduais. Igualmente, vemos líderes do Sistema FENACON, como ocorre em Pernambuco, tomarem a feliz iniciativa de seguir no mesmo caminho. Nessa esteira iluminada, em que estão nascendo ou renascendo as atividades acadêmicas por todo o território Nacional.

A expectativa que mais nos encanta é ver consolidado um pródigo enlace. O casamento mais que perfeito da **EXPERIÊNCIA** de respeitáveis líderes da nossa Classe com o **ENTUSIASMO** próprio da juventude, emergente do meio universitário. De um lado, os Decanos, vencedores em suas carreiras, movidos por elogiável espírito de gratidão, dedicando-se, também, a repassar para as futuras gerações as conquistas do saber. De outra parte, os Juniores, ávidos de conhecimentos, buscando uma oportunidade de crescimento para, a seu tempo, ocuparem um espaço digno no mercado de trabalho.

O presente número da sua Revista, caro leitor, dentre outras matérias interessantes, traz informações sobre a participação



Maria Clara Cavalcante Bugarim
Presidente da ABRACICON

dos Acadêmicos no 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Belém-PA, onde o stand da ABRACICON foi muito visitado. Igualmente, aqui se divulga matéria alusiva os trabalhos científicos vencedores apresentados naquele evento. Com as nossas congratulações aos dedicados e produtivos estudantes, profissionais e professores que concorreram com os frutos das suas inteligências para enriquecer a produção científica daquele Congresso, fica o nosso incentivo para que essa rica produção seja devidamente divulgada e discutida pelos profissionais da Contabilidade.

EXPEDIENTE

Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON)

Endereço:

SAS - Quadra 05 - Bloco J
9º andar, CEP: 70.070-920 – Brasília (DF)

Presidente:

Maria Clara Cavalcante Bugarim
Gestão 2009 a 2013

Colaboração:

Paulo Fernandes Torres Veras
Adriana Guimarães

Contato:

(61) 3314-9453 | abracicon@cfc.org.br
abraciconsaber@abracicon.org.br
www.abracicon.org.br

Tiragem: 6.000 exemplares

Periodicidade: Trimestral

Projeto Gráfico, Redação e

Diagramação: CQueiroz

Comunicação – (81) 3429.5846

Gráfica: Editora Movimento

Matéria de Capa



14

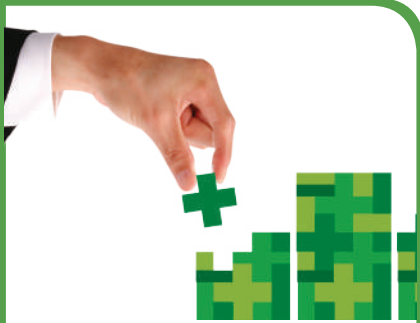
Governança Corporativa

O despertar das Empresas Familiares



Regionais

05 | Notícias relacionadas às Academias Regionais



Jovem Contabilidade

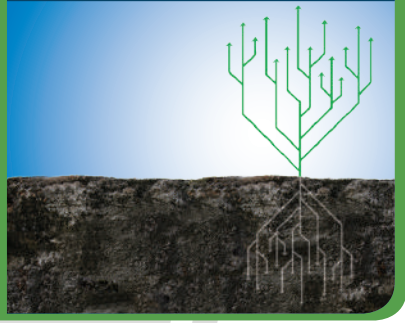
12 | Colunas: Especializando-se e Praticando a teoria x Teorizando a prática

Palavra do Mestre



18 | Uma breve revisão sobre evidenciação contábil (disclosure)

Jovem Profissional



21 | As oportunidades para o jovem contador



Perfil

25 | Valdir Pietrobon

Indicações



26 | Livros

Conversa Afinada

22

EFD-CONTRIBUIÇÕES:

Por que há tantas retificações?

EFD-Contribuições





PERNAMBUCO

2º Academicon resgatou a história da contabilidade no Estado de Pernambuco



No dia 27 de novembro, a Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (APECICON) realizou, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, mais uma edição do Encontro Pernambucano de Contadores com a Academia de Ciências Contábeis, o 2º Academicon, que teve como tema “Contabilidade do Século XXI: Construindo a história a cada desafio”. O evento reuniu grandes nomes da contabilidade regional e nacional para conversar com um público composto por profissionais contábeis, professores e estudantes. Estiveram presentes: representando a ABRACICON José Martonio Alves Coelho, a contadora e vice-presidente técnica do CFC, Verônica Cunha Souto Maior, o contador especialista em controladoria, Márcio Ma-

ciel de Sousa, e o professor e bacharel em Ciências Contábeis e Direito, Álvaro Pereira de Andrade.

“É muito gratificante para nós da APECICON, poder realizar esse evento pelo segundo ano consecutivo. Ele mostra que o contabilista pernambucano está sempre buscando acompanhar a evolução constante da contabilidade”, conta Geraldo Queirós, presidente da Academia Pernambucana.

Em 2011, grandes nomes da área contábil abrilhantaram o encontro, entre eles o especialista em Contabilidade Pública, Joaquim Liberalquino, e o doutor em Ciências Contábeis, Jerônimo Libonatti.





SÃO PAULO

Academia implanta cinco novos departamentos

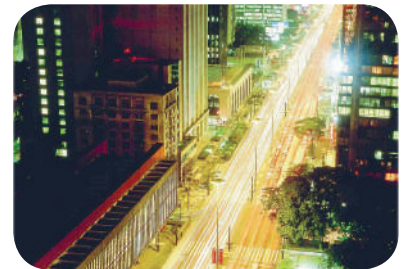
Atualmente a Academia Paulista de Contabilidade – APC, está em fase de indicação dos membros que estarão à frente de seus cinco novos departamentos que compreendem: “Estudo da Doutrina”, vinculada ao estudo das Teorias Contábeis; “Educação”, dedicada ao desenvolvimento dos currículos das instituições de ensino de Ciências Contábeis; “Publicações”, com finalidade de divulgação de notícias e de matéria técnica desenvolvida pelos acadêmicos; “Intercâmbio Cultural” voltada ao relacionamento com as demais Academias Nacional e Regionais e congêneres; e de “Consultoria Técnica e Científica” voltada para os questionamentos ligados às ciências contábeis.

Na rede

Quase concluído, o website da APC será um instrumento de comunicação e de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela Academia e das mensagens inerentes aos processos e trabalhos em curso.

Regimento

O que também está em fase de conclusão é o Regimento Interno da Academia, que terá sua minuta discutida na próxima reunião da Academia.



ACADERNCIC ganha novos acadêmicos

No dia 26 de setembro deste ano, a Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis – ACADERNCIC realizou a assembleia que propôs como membro honorário o contador, professor e mestre Benedito Florêncio Queiroz, natural da cidade de Caicó-RN.

O mestre foi proposto pelos acadêmicos: Moisés Manso de Oliveira e Ronaldo Santos da Cruz.

A partir da assembleia, o presidente em exercício da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, Paulo Macedo,

também passa a ser membro honorário da ACADERNCIC. Esse mérito foi dado em homenagem aos anos de trabalho do presidente, sempre trabalhando em prol do Estado do Rio Grande do Norte. Junto com a nomeação, também foi firmada parceria entre ambas as academias.

RIO GRANDE DO NORTE





Maria Clara é homenageada com duas comendas no Paraná

“Sua habilidade interlocutória abriu espaço para discussões no Brasil e no exterior sobre as questões relacionadas à profissão”. Foi com essa frase que o informativo Folha do CRC-PR noticiou a homenagem que a presidente da ABRACICON, Maria Clara Bugarim, recebeu – sendo-lhe conferida as comendas 1º Troféu Galha Azul, entregue pela presidente do Conselho Regional, Lucélia Lecheta, e São Mateus, conferida pela Academia de Ciências Contábeis do Paraná (ACPR). A entrega das honrarias foi feita durante o V Encontro Paranaense da Mulher Contabilista,

que aconteceu no SESC Caiobá, em Matinhos-PR.

Na ocasião, o Conselho Regional enfatizou a trajetória da presidente e vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, ressaltando que sua gestão foi determinante para que a Comissão da Mulher Contabilista do CRC-PR a homenageasse com o troféu, em consideração a sua dedicação à classe e à ciência contábil.

PIONEIRA – Maria Clara foi a primei-

ra mulher a assumir a presidência do CFC, ocupando o posto por dois mandatos consecutivos, nos biênios 2006/2007 e 2008/2009. No meio acadêmico, também se dedica a trabalhar pela evolução superior em Ciências Contábeis, além de defender a educação continuada como forma de aperfeiçoamento. “Quando presidente do CFC, Maria Clara desempenhou o encargo com maestria. Implantou seu estilo participativo aliando a sua competência profissional, merecendo o reconhecimento de toda a classe contábil brasileira”, justifica o presidente da ACPR, Moacir Carlos Baggio.



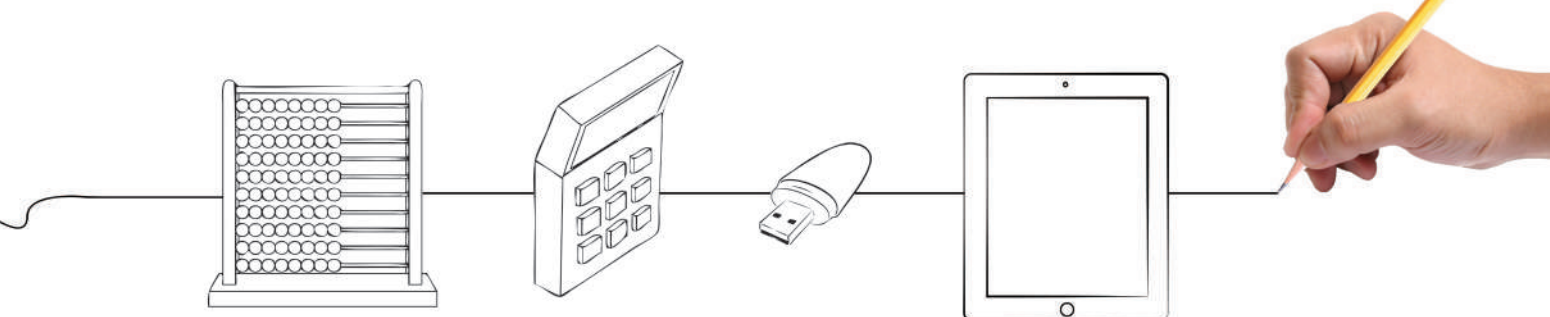
Profissão Contador

Uma história de progresso e conquistas

por Fernando Kitzinger Dannemann

Publicado no Recanto das Letras em 28/11/2006

Código do texto: T304275



Regulamentada pelo decreto nº 9295 de 1946, a profissão de contador tem suas atribuições definidas pela resolução 560, de 1983, do Conselho Federal de Contabilidade. Para a prática de sua atividade profissional, o contador necessita ter formação cultural sólida e diversificada, pois os pareceres, os relatórios e as demonstrações contábeis realizadas sob sua responsabilidade, são elementos indispensáveis à orientação e fundamentação de decisões tomadas pelos dirigentes de empresas tanto públicas como privadas. A data de 22 de setembro foi escolhida como a de comemoração do Dia do Contador por ser ela a mesma dedicada ao padroeiro da profissão, São Mateus, um apóstolo que antes de se dedicar à evangelização exercia a atividade de publicano (cobrador de rendimentos públicos, uma categoria de gente rica que arrematava em leilão o direito à cobrança dos impostos nas diversas províncias romanas).

No Brasil, a seleção da data marca também a criação, em 1945, do curso de ciências contábeis, através do decreto

nº 7988. O ministrado pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, um dos primeiros cursos superiores em contabilidade instalados no Brasil, começou a funcionar no mesmo ano de sua criação, na recém-constituída Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Minas Gerais, hoje denominada Faculdade de Ciências Econômicas. Em 1953, ele pas-

“ A data de 22 de setembro foi escolhida como Dia do Contador por ser dedicada ao padroeiro da profissão, São Mateus. ”

sou a se chamado de Ciências Contábeis. O início desse sistema de ordenação e escrituração das contas de uma empresa aconteceu empiricamente, ou seja, seu conhecimento desenvolveu-se através da experiência adquirida com a prática e seu criador - e principal divulgador do método de partidas dobradas - foi o monge franciscano Lucas Pacioli (1450-

1510), matemático italiano e professor dessa matéria nas principais cidades de seu país.

Até a primeira metade da década de 70 o praticante desse ofício técnico também era conhecido no Brasil como guarda-livros, mas como os profissionais de Contabilidade passaram a receber o nome de contadores, esta expressão caiu completamente em desuso. Aqueles que se formam ou concluem os cursos de nível superior de Ciências Contábeis recebem o diploma de Bacharel em Ciências Contábeis. Particularmente, também se pode atribuir o título de técnicos de contabilidade aos que têm formação de nível secundário. O exercício da profissão pede conhecimentos aprofundados de planejamento, coordenação, controle, análise e interpretação das informações econômico-financeiras e patrimoniais. O mercado de trabalho para os bacharéis em ciências contábeis são basicamente, as empresas industriais, comerciais e governamentais. O contador pode também lecionar para as classes de 1º, 2º e 3º Grau.

Um estudo sobre os profissionais dessa área esclarece que ainda na década de 80 os contadores gerenciais ficavam longe do centro de decisões e tinham pouco contato com os outros departamentos, não participando do processo decisório e sendo informados posteriormente das que haviam sido tomadas. Hoje, porém, o papel do contador gerencial sofreu profunda transformação, pois um número crescente desses profissionais se dedica quase integralmente à consultoria interna ou análise de negócios, dentro de suas próprias empresas, terceirizando seus trabalhos. O avanço da informática também tem liberado os contadores gerenciais dos trabalhos rotineiros de contabilidade, razão pela qual eles podem disponibilizar mais tempo para os relatórios, análise e interpretação das informações do mercado. A maioria deles deixou o

isolamento para atuar dentro dos departamentos operacionais, interagindo com os demais segmentos comerciais, administrativos e financeiros e participando das decisões finais que nortearão as atividades da empresa.

“ Ainda na década de 80 os contadores gerenciais ficavam longe do centro de decisões e tinham pouco contato com os outros departamentos ”

Os contadores que ingressam no mercado têm conhecimento de que a profissão exige pré-requisitos pessoais, tais como habilidade e boa comunicação oral e es-

crita, habilidade de atuar em equipes de trabalho, capacidade de análise detalhada, sólida experiência em contabilidade e conhecimento aprofundado da atividade comercial, como um todo, pois além de detectar os problemas possivelmente existentes na empresa, o contador também precisa de habilidade bastante para apresentar as possíveis opções de solução aos que foram identificados. Atualmente, trabalhar como contador tornou-se bem mais interessante e gratificante que no passado, pois o profissional do setor deixou de ser um funcionário burocrata para tornar-se parceiro estratégico da empresa em que atua.

De acordo com dados atualizados do Conselho Federal de Contabilidade, no Brasil, existem de 485.156 contabilistas e 80.921 organizações contábeis ativas.

O Padroeiro da Contabilidade

São Mateus foi um contabilista. Atuava na área da Contabilidade Pública, pois era um rendeiro, isto é, um arrendatário de tributos. O exercício da sua profissão exigia rígidos controles, os quais se refletiam na formulação do documentário contábil, sua exibição e sua relevação. Escrevia e auditava. Era um

publicano e por isso não era bem visto pela sociedade, sendo considerado um pecador. Na verdade, ele gozava de má fama pelo fato de ser um cobrador e arrecadador de tributos. Chamava-se telônio o local onde se efetivava o pagamento dos tributos e onde também se trocava moeda estrangeira - um misto de casa de câmbio e de pagamento dos tributos.

Diz São Clemente que Mateus era um santo de penitência e mortificações. Alimentava-se de ervas, frutas e raízes. Sofreu maus tratos e foi hostilizado na Arábia e na Pérsia. Teve os olhos arrancados e foi colocado na prisão na cidade de Mirmene, onde aguardaria sua execução, a ser feita em data solene consagrada a deuses pagãos. Na prisão, onde estava acorrentado, recebe o milagre divino da restituição dos seus olhos e da sua libertação.

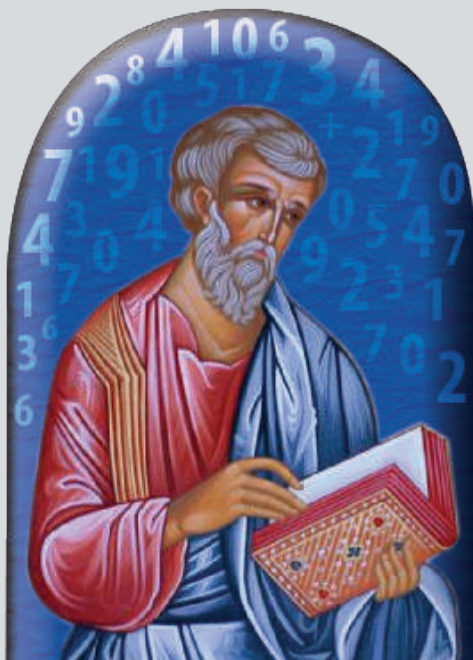
Já na Etiópia, São Mateus realiza um milagre que causa admiração: ressuscita o morto. Esse fato repercutiu em todo

reino. A Etiópia, na época, era um dos principais bastiões do cristianismo.

Após a conversão da família real e o falecimento do rei Egípcio, sobe ao poder o sobrinho Hirtaco. Desejando fortalecer politicamente o reino, Hirtaco resolve casar com a princesa e exige a interferência e a autorização de São Mateus para que ela abandonasse o voto de castidade. Mateus se recusa, informando ao rei não ter competência para envolver-se no caso, e consagra Efigênia a Deus. Hirtaco dá ordens para a execução de Mateus, que foi assassinado em 69 d.C.

No ano de 930, seus restos mortais foram transportados para Salerno (Itália), cidade da qual é padroeiro. Já Efigênia cumpriu seu voto, fugiu acompanhada de várias moças convertidas à fé cristã, internando-se em um monastério, e teve sua vida foi consagrada a Deus. Foi canonizada como Santa Efigênia.

Fonte: Manual do Contador (adaptado)



ABRACICON marca presença no 19º CBC

(Com informações de Fabrício Santos/ Maristela Giroto do Jornal do 19º CBC)



De 26 a 29 de agosto deste ano, foi realizado, na cidade de Belém do Pará (PA), o evento nacional que reuniu empresários, profissionais, estudantes e entidades da área contábil para discutir a Contabilidade para o desenvolvimento sustentável, o 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade (19º CBC).

A Academia Brasileira de Ciências Contábeis – ABRACICON marcou presença no evento com um estande de lançamento na nova marca da academia, convidando todos os participantes para conhecer e se envolver com a nova proposta da entidade. Para esta nova fase, o “abraço” aparece simbolizando a ideia de uma Academia que tem gestão ativa nas questões da contabilidade, atuante nos eventos da classe, bem como uma entidade que busca estar junto ao universitário, por meio de incentivos ao estudo aprofundado das ciências contábeis.

No estande, também foram vendidos os produtos da linha ABRACICON e distribuída a revista Abracicon Saber.

Museu da Contabilidade

Fruto da parceria entre o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), durante os dias do 19º CBC, o Museu Itinerante da Contabilidade exibiu as peças da exposição “Contabilidade – Um Balanço da História” para o público presente.

Na mostra, os contabilistas puderam conhecer originais de documentos importantes, mobiliário antigo, vários instrumentos, máquinas e outros objetos que contextualizam a profissão ao longo da história do Brasil.

Vale salientar que a exposição itinerante, que percorre todas as capitais brasileiras, tem por finalidade ampliar o acesso dos profissionais da área ao Museu Brasileiro da Contabilidade, instalado desde 1996, nas na sede do CFC, em Brasília/DF.





Um espaço para discutir a Ciência Contábil

Dentro da proposta de ser um ambiente de discussão e reflexão da Ciência Contábil em sua aplicação prática presente e futura, o 19º CBC, além de oferecer palestras, exposições e debates, também foi espaço para apresentação e avaliação de artigos científicos e técnicos que debateram sobre temas atuais e tendências que visam o desenvolvimento da Contabilidade como ciência social.

Conheça os trabalhos premiados, na categoria científica e técnica.

TRABALHOS CIENTÍFICOS

1º LUGAR

Book-Tax Differences e sua Relevância Informacional no Mercado de Capitais no Brasil

Autores: Renato Rovetta Passamani (FUCAPE-ES) | Antonio Lopo Martinez (FUCAPE-ES) | Aridelmo José Campanharo Teixeira (FUCAPE-ES)

2º LUGAR

Análise do Impacto do Processo de Convergências às Normas Contábeis Internacionais no Brasil sobre o Conteúdo Informacional da Contabilidade

Autores: Marcelo Álvaro da Silva Macedo (UFRJ-RJ) - Márcia Reis Machado (UFPB-PB) - Márcio André Veras Machado (UFPB-PB) - Pedro Henrique Cardoso Mendonça (UFRJ-RJ)

3º LUGAR

Redução ao Valor Recuperável de Ativos e sua Adoção nas Empresas do Setor de Utilidade Pública Listadas na BM&FBOVESPA à luz do CPC 01

Autores: Carolina Siebra Bezerra (UFC-CE) - Alessandra Vasconcelos Gallon (UFC-CE)



TRABALHOS TÉCNICOS

1º LUGAR

Conversando com o Perito - Um olhar sobre o cotidiano da atividade pericial contábil no Poder Judiciário Paulista

Autores: Ivam Ricardo Peleias (FECAP-SP) - Martinho Mauricio Gomes de Ornelas (SP)

2º LUGAR

Consolidação da convergência das normas contábeis brasileiras: uma análise sobre o fim do Regime Tributário de Transição

Autores: Jorge Andrade Costa (USP-SP) - Janilson Antonio da Silva Suzart (USP-SP) - Benjamim Cristobal Mardine Acuña (USP-SP)

3º LUGAR

A Contabilidade na Era do Pré-Sal

Autores: Odilanei Morais dos Santos (UFPA-PA) - Paula Danyelle Almeida da Silva (UFPA-PA); Odilanei Morais dos Santos (UFPA-PA) - Paula Danyelle Almeida da Silva (UFPA-PA)

Empreendedorismo Contábil

por Joaquim de Alencar Bezerra Filho

A contabilidade no Brasil transcendeu a técnica e alcançou a Responsabilidade Social através da sua importância nas tomadas de decisões e na geração de riquezas através do estudo, da conservação, da movimentação, do registro e da proliferação dos patrimônios.

Tenho 10 anos de formado e muita coisa mudou! Quando estudante participei ativamente do MECIC - Movimento Estudantil de Ciências Contábeis, fomos um dos precursores dos Encontros Regionais de astutamente os ERECI's e já naquela época (não tão distante) a nossa defesa era a formação de líderes e o fomento ao empreendedorismo, com o ideal fortalecimento da imagem do profissional e da classe.

Assim: inovar, assumir riscos calculados, criar e manter redes de relacionamentos, equilibrar trabalho x família x tempo x capital, qualificar-se constantemente, definir metas e objetivos com foco, ser persistente e comprometido, ter autoconfiança, cumprir contratos e compromissos, exigir eficiência e qualidade, planejar

tematicamente e busca Oportunidades constantes passaram ser as regras da sustentabilidade do profissional emergente no mercado.

As oportunidades diversas que se apresentam de atuação profissional desde consultor até empresário, de estudante até pós-doutorando, de empreendedor individual ao mega empresário, provocam o "fazer diferente" nos ambientes internos e externos, com os mais diversos públicos.

Se fizermos uma reflexão sobre o mundo, em tudo há contabilidade, em tudo há informação que necessite de tomada de decisões, em todas as instituições há contabilidade, em todas as pessoas há contabilidade, então a contabilidade é indispensável para a vida humana, pessoal e empresarial. A contabilidade é indispensável para o mercado e para o governo; e a responsabilidade social e a sustentabilidade hoje também é contabilidade.

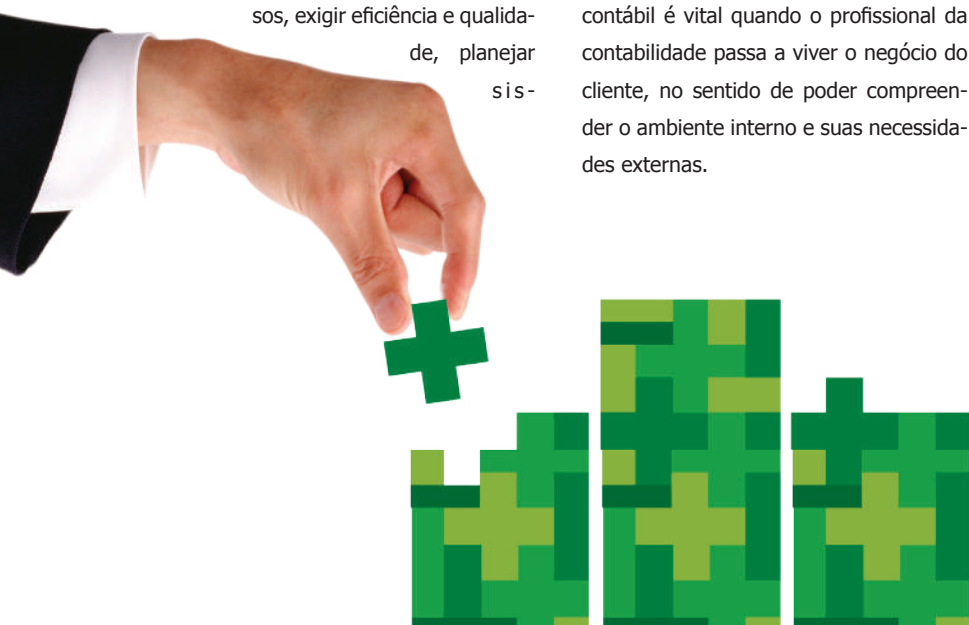
Por outro lado, o empreendedorismo contábil é vital quando o profissional da contabilidade passa a viver o negócio do cliente, no sentido de poder compreender o ambiente interno e suas necessidades externas.

Já fomos dos idos em que os escritórios de contabilidade eram tímidos e hoje assumem um espaço abrangente, de que os profissionais eram retraídos e hoje são ousados e autuantes. Este é o cenário! Este é o presente! E o futuro? Passará pelas seguintes necessidades de posturas: Promover inovações e se tornar um profissional de fácil acessibilidade ao cliente; participar do mundo corporativo atendo às mudanças constantes, buscas as oportunidades constantes de captação de clientes, investir em articulação e network, priorizar a qualidade dos serviços e a eficiência focado em resultados, se tornar um ser entendível pela sociedade em geral.

Sucesso a todos e bem-vindo ao mundo do empreendedorismo contábil.



Joaquim de Alencar Bezerra é Contador, Pós-graduado em Contabilidade e Auditoria, Pós-graduado em Controladoria e Gestão Pública, Palestrante, Conselheiro Federal do CFC pelo Estado do Piauí, Coordenador Nacional da Comissão de Integração Estudantil e CFC Jovem, membro da Comissão Parlamentar do CFC.



Contabilidade Social

por Ernani Ott

Ao se utilizar esta terminologia na área contábil deve-se ter o cuidado para não confundir-la com o significado que lhe é atribuído na economia, na qual tem o sentido de Contabilidade Nacional, ou seja, registra, mensura e evidencia os valores correspondentes às transações econômicas que ocorrem na economia do país.

Na Contabilidade esta terminologia é utilizada para registrar, mensurar e evidenciar os valores que correspondem às ações sociais desenvolvidas pelas entidades, se-



jam estas com fins lucrativos ou não, dando contorno ao que vem sendo denominado de 'dimensão social da contabilidade'.

Estas ações sociais decorrem da responsabilidade social das empresas e alcançam tanto o público interno (empregados e dependentes) como o público externo (comunidade e sociedade). A sua aplicação deve fundamentar-se na ética, uma vez que se entende por empresa socialmente responsável aquela em que os seus dirigentes adotam atitudes éticas, em que os objetivos econômicos e financeiros da empresa devem equilibrar-se com o atendimento às questões relacionadas com a cidadania, ética nos negócios e preservação ambiental.

No Brasil, a partir do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), criado em 1997, que teve no sociólogo "Betinho" um de seus fundadores e prin-

cipal incentivador, as empresas têm à sua disposição um modelo de demonstração contábil de caráter social, o "Balanço Social", no qual têm divulgado os valores das ações de natureza social desenvolvidas internamente (medidos frente ao montante de receita líquida e folha de pagamento bruta), e de natureza externa e ambiental (medidos frente à receita líquida e o resultado operacional). Esta demonstração comporta, também, a divulgação de informações relacionadas ao corpo funcional e informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial.

Seja utilizando o modelo disponível ou outra forma, entende-se como relevante a divulgação pelas empresas de suas ações sociais, assumindo o profissional contábil o protagonismo nesse processo.



Ernani Ott é professor titular na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, onde leciona desde 1969. É bacharel em Ciências Contábeis pela UNISINOS e doutor em Ciências Contábeis pela Universidad de Deusto, Espanha.

Governança Corporativa:

O despertar das Empresas Familiares

por Marcelle Oliveira

Quando se fala em governança corporativa, grande parte da literatura e das pesquisas gira em torno de empresas de capital aberto. Entretanto, a adoção de padrões elevados de go-

vernança não é privilégio dessas companhias. Segundo a International Finance Corporation (IFC):

Muitas empresas latino-americanas de capital aberto ou fechado chegaram ao estágio de desenvolvimento em que um conselho profissionalizado, reforço dos direitos dos acionistas minoritários, transparência e controles internos rigorosos se tornaram especialmente importantes para a competitividade e a continuação do crescimento no futuro (IFC, 2007, p. 1)

Por outro lado, a Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), que vem apoiando o desenvolvimento e o fortalecimento da governança corporativa, manifestou preocupação com o estágio de adoção de práticas de GC em empresas de capital fechado e no caso específico da América Latina assim se expressou:

... a maior parte delas ainda depende de autofinanciamento, de operações de private equity e do sistema bancário para levantar os recursos necessários a sua expansão e crescimento. As sociedades de capital fechado (em geral, empresas familiares ou de propriedade de seus próprios fundadores) devem adotar práticas coerentes de contabilida-



de e auditoria, bem como controles adequados de administração e planejamento estratégico, se quiserem preservar sua competitividade (OECD, 2003, p. 8).

No Brasil, o movimento pelo fortalecimento da Governança Corporativa (GC) encontra-se atualmente mais consolidado, devido a iniciativas de instituições como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a BM&FBovespa e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), dentre outras, e a normas como as do Código Civil e como as que alteraram a Lei das Sociedades por Ações.

A Deloitte em parceria com a revista *Exame*, desde 2006, realiza um ranking das Pequenas e Médias empresas brasileiras que mais crescem (em sua maioria de controle familiar). Essas pesquisas observaram ao longo desses 7 anos, acerca da governança corporativa dessas empresas, que vêm sendo incorporadas práticas como criação de conselhos e comitês, divulgação de demonstrações contábeis,

auditoria independente dessas demonstrações, profissionalização da gestão, e que seus benefícios são reconhecidos e almejados como melhoria de imagem, captação de recursos com menor custo e a própria melhoria da GC.

“ Nas mesas de debates realizadas pela KPMG, no Brasil, a discussão sobre Governança Corporativa em Empresas Familiares tem se mostrado uma constante ”

Nas mesas de debates realizadas pela KPMG, no Brasil, a discussão sobre Governança Corporativa em Empresas Familiares tem se mostrado uma constante e a adoção de suas práticas apontada como um importante elemento analítico

da qualidade da administração das empresas.

Outro ambiente de discussões sobre Governança Corporativa em Empresas Familiares é o do The Family Business Network – Brasil instituição que prima pelo relacionamento e colaboração entre as empresas familiares associadas por meio da disponibilidade de informações e oportunidades de crescimento e aprendizado sobre os negócios familiares no Brasil e no mundo objetivando ser referência e centro de convergência dos negócios de família no Brasil.

Entretanto, apesar dos benefícios da governança empresarial como acesso a recursos financeiros (seja pela entrada de capital de novos sócios ou pela obtenção de financiamentos a baixos custos) que poderiam viabi-



lizar a expansão ou modernização, utilização de novas tecnologias, realização de negócios internacionais e a própria internacionalização de empresas; ainda é incipiente a adoção de seus princípios e práticas por empresas brasileiras, seja pelas sociedades por ações de capital fechado ou pelas sociedades por quotas de responsabilidade limitada (pois o arcabouço teórico de governança é aplicável a todo tipo de entidade, seja do primeiro, segundo ou terceiro setor, independentemente do tipo societário, do ramo de atividade como comércio, indústria, prestação de serviço, etc).

Essa reduzida quantidade de empresas que adotam as práticas de governança corporativa, seja pela falta de conhecimento ou de divulgação do assunto no meio empresarial tem causado inquietação no meio acadêmico e profissional contábil, sendo realizados esforços no sentido de ampliar essa discussão, por exemplo, com a inserção da área temática para envio de trabalhos e de painéis sobre GC no 18o. e 19o. Congresso Brasileiro de Contabilidade, buscando assim promover a aproximação do profissional de contabilidade dessa área de interesse. O profissional de contabilidade e as or-

ganizações prestadoras de serviços contábeis têm um papel importante a desempenhar nesse contexto de maior transparência, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Ao profissional de contabilidade compete atuar na elabo-

“ A governança corporativa, atinge pequenas, médias e grandes empresas de todos os tipos societários ”

ração e divulgação de informações econômicas, financeiras e não financeiras, obrigatórias e não obrigatórias, aos mais diversos stakeholders, que no atual contexto da governança corporativa, atinge pequenas, médias e grandes empresas e de todos os tipos societários, e, portanto, extrapola os limites do que é somente exigido por lei; assim, como exposto anteriormente, não somente as sociedades por ações de capital aberto mas as demais também vêm sendo pressionadas a elaborar e divulgar informações dessas

naturezas (e auditá-las) para os mais diversos fins, cite-se por exemplo, acesso a recursos; o que reforça a importância do papel desse profissional. Logo, mais que elaborar as informações para divulgação, esse profissional tem que estar preparado para o desafio de difusão junto ao empresariado da importância da governança corporativa e de seus benefícios.

Por outro lado, a ele cabe também atuar como agente e em órgãos de governança corporativa, por exemplo, participando de comitês de auditoria, de órgãos de controles internos, auditoria interna e auditoria independente.

As empresas prestadoras de serviços contábeis, por sua vez, devem estar preparadas para auxiliar as empresas clientes na implementação e manutenção de sua governança corporativa em padrões avançados, em dia com as normas vigentes e as expectativas dos stakeholders. Isso significa que mais que encontrar-se em conformidade legal no tocante às informações contábeis, as empresas precisarão adotar práticas de gestão estratégica, sistemas de monitoramento, visando assegurar maior confiança nos rumos do empreendimento aos seus stakeholders.



Portanto, o avanço do movimento de governança corporativa no Brasil tem repercussões no ensino e na pesquisa contábil, no exercício profissional e nas empresas prestadoras de serviços contábeis (a maioria familiares), contribuindo para o crescimento delas e a diversificação de suas atividades; mas, por outro lado, exigindo que elas também adotem práticas de governança corporativa como segregação ou criação do papel do "presidente" e do "diretor executivo" dessas empresas, profissionalização da gestão, separação da propriedade e da gestão com entrada de novos sócios, criação de órgãos de governança como Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Auditoria Interna, Controle Interno e Comitês de Assessoramento; desenvolvimento de sucessores ou profissionais na família do fundador para assegurar sua continuidade; planejamento sucessório e inteirando-se das implicações legais do processo; e, com a adoção dessas e outras práticas, gozem dos benefícios da governança corporativa.

Diante da relevância do tema Governança Corporativa tanto para sociedades por ações quanto para outros tipos de socie-

dades e de temas a ele relacionados como governança em empresas familiares, planejamento sucessório, órgãos e agentes de Governança Corporativa, acordo societário, planejamento estratégico; formação de herdeiros e sucessores; financiamento

“ **As empresas de serviços contábeis devem estar preparadas para auxiliar as empresas clientes na implementação e manutenção de sua governança corporativa em padrões avançados** ”

corporativo, family office, dentre outros; faz-se necessário instigar a realização de fóruns de discussão sobre esses temas e mais especificamente fomentar esse tipo de discussão no ambiente contábil.



Marcelle Oliveira é Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Controladoria e Contabilidade e Doutora em Controladoria e Contabilidade. Professora Associada II da UFC e é professora titular da Unifor. É avaliadora de diversos periódicos nacionais e estrangeiros: RCF, RAUSP, RUC, RCO, Base, CGG, Contextus e Corporate Ownership and Control. Membro do Comitê Científico do Congresso Brasileiro de Contabilidade - 2012 do CFC.



“ **O avanço do movimento de governança corporativa no Brasil tem repercussões no ensino e na pesquisa contábil, no exercício profissional e nas empresas prestadoras de serviços contábeis (a maioria familiares)** ”

Uma breve revisão sobre evidenciação contábil (disclosure)

Por Roberta Carvalho de Alencar

Diversos estudos comprovam que um maior nível de divulgação reduz o custo de capital, além de aumento no retorno das ações, maior participação de investidores institucionais, maior cobertura pelos analistas e aumento na liquidez das ações.

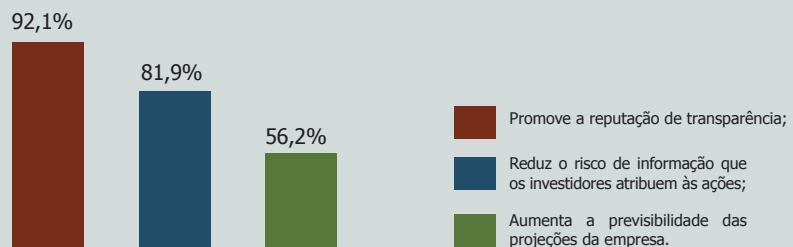
Sabendo-se que maior evidenciação gera diversas vantagens, por que razão nem todas as empresas divulgam suas informações? Quais são as forças que movem as empresas a divulgar informações voluntariamente?

Verrecchia (2001) e Dye (2001) discutem a existência de uma teoria abrangente sobre disclosure. Dye (2001, p. 184) concorda com Verrecchia que a literatura existente a respeito de divulgação de informações obrigatórias não está suficientemente amadurecida para merecer o status de teoria, acrescentando que, em razão de sua importância crucial na prática contábil, tal lacuna é algo que os pesquisadores em contabilidade devem se esforçar para corrigir.

No que diz respeito à divulgação voluntária, Dye (2001) entende que tal questão pode ser estudada como um caso particular dentro da Teoria dos Jogos, em que

Na linha da redução da assimetria informacional do disclosure voluntário

Afirmações com maior nível de concordância por parte dos pesquisados:



a entidade fará ou não disclosure, na medida em que este seja favorável ou não

“ Dye concorda com Verrecchia que a literatura existente a respeito de divulgação de informações obrigatórias não está suficientemente amadurecida para merecer o status de teoria ”

à própria entidade. O autor exemplifica a aplicação da teoria dos jogos ao disclosu-

re voluntário descrevendo uma empresa que, em seu relatório anual, enfatiza em vários momentos seu sucesso em programas de redução de custos, e não faz menção às receitas. A teoria permite prever que o crescimento das receitas foi decepcionante, antes mesmo de examinar a demonstração de resultados.

A taxonomia proposta por Verrecchia (2001, p. 99) engloba três categorias amplas de pesquisa sobre disclosure na contabilidade: (1) Pesquisa focada na associação; (2) Pesquisa focada na discricionariedade do disclosure; (3) Pesquisa focada na eficiência do disclosure.

Verrecchia (2001) propõe um modelo para estudo do disclosure discricionário afirmando que o nível de disclosure tem correlação negativa com os custos de di-

¹ Alguns exemplos destes estudos são os de Botosan (1997), Botosan e Plumlee (2002), Hail (2002) e Francis, Khurana e Pereira (2005) para custo de capital próprio e Sengupta (1998) e Mazumdar e Sengupta (2005) para custo de capital de terceiros



vulgarão e positiva com o desempenho da empresa, o nível de assimetria informacional entre os investidores externos e a empresa, a importância dada pela firma às percepções dos outsiders, e o nível passado de divulgação.

As pesquisas classificadas como focadas no aspecto discricionário do disclosure estudam o problema de seleção adversa que leva o vendedor da ação a abrir todas as informações, partindo do pressuposto que o comprador racional interpreta informação retida como informação que é desfavorável, reduzindo drasticamente o valor que estaria disposto a pagar, ao ponto de tornar interessante ao vendedor divulgar informações, mesmo que possam ser desfavoráveis.

Dye (2001, p.217) afirma que o princípio enunciado cria um enigma para os pesquisadores em contabilidade, pois, na verdade, as empresas têm retido uma quantidade substancial de informação, ao contrário do que prevê a ideia defendida por Verrecchia.

A discussão entre os dois autores destaca o quanto o assunto se encontra ainda pouco explorado. Não existe uma teoria abrangente a respeito de disclosure, seja em todos os aspectos, como entende Verrecchia, seja apenas no que diz respeito ao disclosure obrigatório, como argumenta Dye.

“ Não existe uma teoria abrangente a respeito de disclosure, seja em todos os aspectos, como entende Verrecchia, seja apenas no que diz respeito ao disclosure obrigatório, como argumenta Dye. ”

Healy e Palepu (2001) revisaram a pesquisa empírica sobre disclosure, e identificaram em sua revisão seis forças que

afetam disclosure: futura transação no mercado de capitais, luta pelo controle corporativo, remuneração dos gestores em ações, custos de litígios, sinalização do talento gerencial e custos proprietários.

A partir das forças identificadas por Healy e Palepu (2001), Graham et al (2005) pesquisaram os incentivos e restrições ao disclosure voluntário junto a mais de 400 executivos de empresas das áreas de finanças e contabilidade.

Na linha da redução da assimetria informacional, as afirmações com maior nível de concordância por parte dos pesquisadores foram as de que o disclosure voluntário promove a reputação de transparência (92,1% de concordância), reduz o risco de informação que os investidores atribuem às ações (81,9%) e aumenta a previsibilidade das projeções da empresa (56,2%).

Quanto aos motivos para não fazer disclosure, foram testadas as afirmações com maior nível de concordância foram: evitar estabelecer um precedente de disclosure difícil de manter (69,6%); evitar a revelação de informações estratégicas (58,8%) e evitar processos judiciais se os lucros futuros não atingirem os valores informados (46,4%).

As diferenças encontradas quando efetuada a análise das respostas atreladas a características das firmas corroboram a afirmação de Core (2001) de que a decisão de disclosure envolve o equilíbrio entre a redução no componente de informação assimétrica do custo do capital e os custos de redução de incentivos gerenciais, custos de litígio e custos proprietários.

A pesquisa empírica acerca da associação entre características corporativas e disclosure foi objeto de uma meta-análise empreendida por Ahmed e Courtis (1999).

Na pesquisa, os autores buscaram acumular os achados estatísticos das pesquisas relacionadas e avaliar até que ponto as diferenças decorrem de questões como diferenças nas variáveis econômicas, conjunto pesquisado, escalas de mensuração ou erros amostrais.

Os autores confirmaram a associação positiva entre disclosure e tamanho da companhia, listagem em bolsa, alavancagem, e lucratividade. O estudo é inconclusivo no que diz respeito a associação entre disclosure e tamanho da firma de auditoria.

Foram comentadas brevemente algumas das pesquisas teóricas e empíricas a respeito da evidenciação contábil. As pesquisas evidenciam o que sabemos, e o que ainda não sabemos a respeito deste fenômeno. Há ainda um vasto campo de pesquisa a ser explorado pelos pesquisadores em contabilidade.

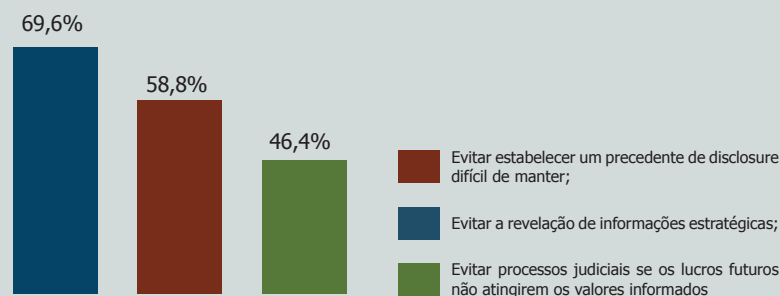


Roberta Carvalho de Alencar

Professora do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP, e pesquisadora do Laboratório de Gestão Tributária da FIPECAFI. Doutora e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela FEA-USP.

Quanto aos motivos para não fazer disclosure

Afirmações com maior nível de concordância:



Referências:

AHMED, K.; COURTIS, J. K. **Associations between corporate characteristics and disclosure levels in annual reports: a meta-analysis.** *British Accounting Review.* Kindlinton: n. 31, p. 35-61, 1999.

ALENCAR, R. C. **Nível de disclosure e custo de capital próprio no mercado brasileiro.** São Paulo, 2007. Tese - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, FEA-USP.

CORE, J. E. **A review of the empirical disclosure literatura: discussion.** *Journal of Accounting and Economics.* Amsterdam: v. 31, n. 1-3, p. 441-456, sept. 2001.

DYE, R. A. **An evaluation of "essays on disclosure" and the disclosure literature in accounting.** *Journal of Accounting and Economics.* Amsterdam: v. 32, n. 1-3, p.181-235, 2001.

GRAHAM, J.R.; HARVEY, C.R.; RAJGOPAL, S. **The economic implications of corporate financial reporting.** *Journal of Accounting and Economics.* Amsterdam: v. 40, n. 1-3, p. 3-73, dec. 2005.

HEALY, P.M.; PALEPU, K.G. **Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: a review of the empirical**

disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics.* Amsterdam: v. 31, n. 1-3, p. 405-420, sept. 2001.

LIMA, G. A. S. F. de. **Utilização da teoria da divulgação para avaliação da relação do nível de disclosure com o custo da dívida das empresas brasileiras.** São Paulo, 2007. Tese - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, FEA - USP.

VERRECCHIA, R. E. **Essays on disclosure.** *Journal of Accounting and Economics.* Amsterdam: v. 32, n. 1-3, p. 97-180, dec. 2001.

As oportunidades para o jovem contador

por Bruno Velasco Fregonezi

Em 2012, sairá a primeira safra de contadores formados a partir da vigência das regras internacionais no Brasil, através do CPC. Desde 2009, os pronunciamentos CPC fazem parte do cotidiano da nova e antiga classe contábil mudando para melhor a qualidade de informação produzida não só para os acionistas, mas também para uma série de importantes stakeholders.

Junto à mudança de princípios geralmente aceitos, é esperada uma mudança de visão do profissional contábil, saindo cada vez mais dos aspectos procedimentais para uma visão abrangente do negócio e de estratégia empresarial. O aspecto de juízo de valor e entendimento da essência econômica dos fatos deverá refletir não só nos relatórios produzidos, mas no perfil e postura profissional do contador.

Tais mudanças são bem vistas pelas empresas e o jovem contabilista tem sido muito procurado para atuar em diver-

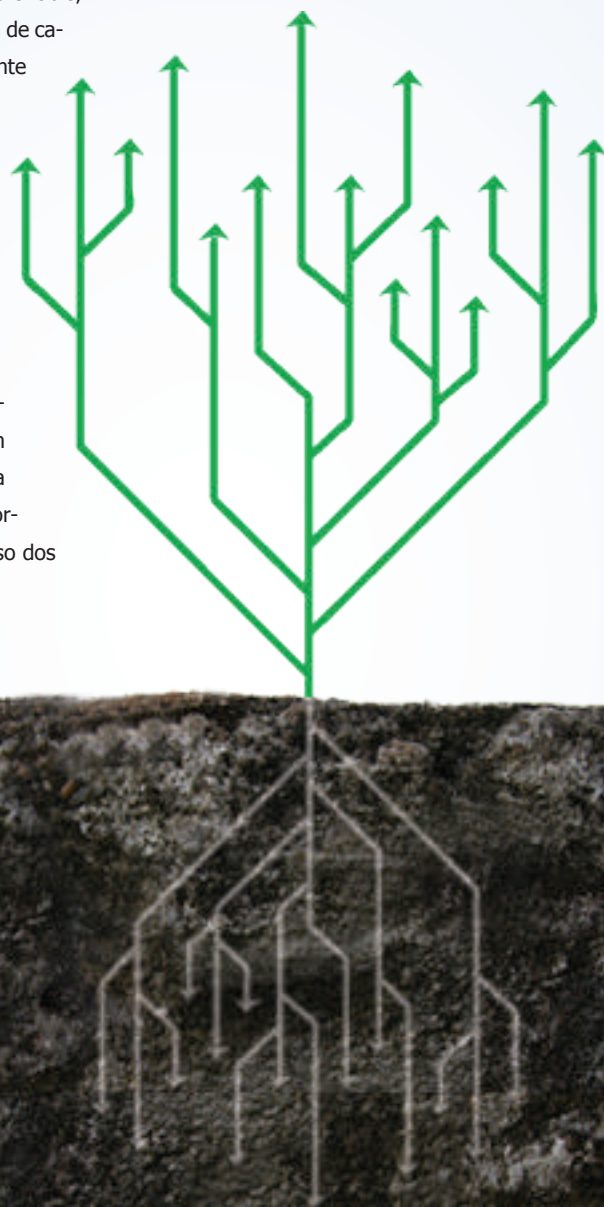
sas áreas estratégicas. Ficarão para trás aquelas que ainda não descobriram o potencial destes profissionais e a informação com que contribuem à empresa.

E as fronteiras profissionais não se limitam às carreiras empresariais, mas também podem ser exploradas de uma perspectiva empreendedora. Os conhecimentos contábeis societários, gerenciais, tributários e estratégicos servem de capital intelectual mais que suficiente para iniciar a atividade empreendedora, especialmente em negócios de consultoria.

Resta a esta nova safra muita responsabilidade para fazer bom uso desta mudança de visibilidade, aumentando ainda mais o respeito pelo contador e a sua importância, além de iniciativa para enxergar a quantidade e a qualidade de oportunidades disponíveis no universo dos negócios.



Bruno Velasco Fregonezi
Aluno de 8º semestre em Ciências Contábeis – Universidade de São Paulo



EFD-CONTRIBUIÇÕES: Por que há tantas retificações?

Por Roberto Dias Duarte



Em 2010, a Receita Federal do Brasil instituiu, por meio de instrução normativa, a Escrituração Fiscal Digital das Contribuições (EFD-Contribuições), originalmente para controlar a apuração do PIS/Pasep e da Cofins, porém com o escopo ampliado a partir da criação da Contribuição Previdenciária sobre a Receita.

Atualmente, a Instrução Normativa RFB nº 1.252, de 1º de março de 2012, é a norma que define os parâmetros para a EFD-Contribuições, inclusive os critérios de obrigatoriedade, a saber:

I - em relação à Contribuição para o PIS/Pasep e à Cofins, referentes aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2012, as pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto sobre a Renda com base no Lucro Real;

II - em relação à Contribuição para o PIS/Pasep e à Cofins, referentes aos fatos ge-

radadores ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2013, as demais pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto sobre a Renda com base no Lucro Presumido ou Arbitrado;

III - em relação à Contribuição para o PIS/Pasep e à Cofins, referentes aos

“ O quantitativo de arquivos transmitidos ao SPED, apresenta algumas características que chamam a atenção de um observador atento. ”

fatos geradores ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2013, as pessoas jurídicas referidas nos §§ 6º, 8º e 9º do art. 3º da Lei nº 9.718, de 27 de novembro de

1998, e na Lei nº 7.102, de 20 de junho de 1983;

IV - em relação à Contribuição Previdenciária sobre a Receita, referente aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de março de 2012, as pessoas jurídicas que desenvolvam as atividades relacionadas nos arts. 7º e 8º da Medida Provisória nº 540, de 2 de agosto de 2011, convertida na Lei nº 12.546, de 2011;

V - em relação à Contribuição Previdenciária sobre a Receita, referente aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de abril de 2012, as pessoas jurídicas que desenvolvam as atividades relacionadas nos §§ 3º e 4º do art. 7º e nos incisos III a V do caput do art. 8º da Lei nº 12.546, de 2011.” [1]

Como os arquivos da EFD-Contribuições devem ser transmitidos mensalmente ao SPED até o décimo dia útil do segundo mês subsequente ao que se refira a

escrituração [2], em março de 2012 as 150.245 empresas sujeitas ao Lucro Real [3] deveriam iniciar esse procedimento. E as 984.635 sujeitas ao Lucro Presumido [4] farão o mesmo em março de 2013, caso não haja alteração na norma.

abaixo dos 150 mil. Esperava-se pelo menos um arquivo por mês, para cada empresa do Lucro Real.

Em maio, o volume total chegou a 160.355, o que provavelmente reflete o

tese: apenas as grandes corporações (sujeitas a acompanhamento econômico-tributário diferenciado) estariam transmitindo a EFD-Contribuições. Originalmente, a obrigatoriedade foi restrita a esse grupo de empresas. Justamente

EFD-Contribuições: arquivos transmitidos ao SPED [4]

PERÍODO	TRANSMITIDAS	RETIFICADAS	% DE RETIFICAÇÕES	% AUMENTO RETIFICAÇÕES
Mai./2011	251	3	1,2%	Não se aplica
Jun./2011	251	9	3,6%	200,00%
Jul./2011	363	13	3,6%	44,44%
Ago./2011	945	40	4,2%	207,69%
Set./2011	1.933	63	3,3%	57,50%
Out./2011	3.260	112	3,4%	77,78%
Nov./2011	6.199	142	2,3%	26,79%
Dez./2011	10.085	270	2,7%	90,14%
Jan./2012	3.345	108	3,2%	-60,00%
Fev./2012	17.121	378	2,2%	250,00%
Mar./2012	144.706	4.083	2,8%	980,16%
Abr./2012	111.427	5.316	4,8%	30,20%
Mai./2012	160.355	8.156	5,1%	53,42%
Jun./2012	154.615	7.396	4,8%	-9,32%
Jul./2012	163.422	9.595	5,9%	29,73%
Ago./2012	163.774	12.477	7,6%	30,04%
Set./2012	161.356	9.904	6,1%	-20,62%

Há casos específicos para a Contribuição Previdenciária sobre a Receita, que mesmo os contribuintes do Lucro Presumido deveriam iniciar a transmissão dos dados ao SPED em maio ou junho de 2012, conforme o caso.

Pois o quantitativo de arquivos transmitidos ao SPED, em sua série histórica, apresenta algumas características que chamam a atenção de um observador atento.

O primeiro ponto a observar é que nos meses de março e abril de 2012, os números de arquivos transmitidos ficaram

início das transmissões relativas à Contribuição Previdenciária sobre a Receita. Mesmo com a queda de junho, o número manteve-se no patamar superior a 160 mil nos três meses subsequentes.

Contudo, o número que mais desperta atenção é o aumento (percentual e absoluto) da quantidade de transmissões de arquivos retificadores. Anteriormente a março de 2012, o patamar de retificações era, em média, de 3%. Após esse período a média praticamente dobrou, atingindo 5,7%.

Isso pode ser decorrente de uma hipó-

quando ela foi ampliada para todas as empresas do Lucro Real, percebe-se o acréscimo das retificações.

Além disso, há nitidamente uma tendência de aumento da quantidade de escrituras retificadoras, sendo que a taxa média de crescimento da quantidade desse tipo de arquivos no período de abril a setembro foi de 18,9% ao mês.

Mas, o que esperar para o futuro próximo? Supondo que a taxa de retificações permaneça em 5,7%, quando a EFD-Contribuições se tornar obrigatória para todas as empresas do Lucro Presumido,

teremos um acréscimo de aproximadamente 56 mil retificações por mês, é possível prever.

Dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) apontam 80.691 organizações contábeis registradas em 2012 [5]. Mesmo sem dados oficiais, a prática in-

“ Mantendo-se o volume de retificações, 70% das organizações contábeis terão arquivos retificados mensalmente ”

dica que a quase totalidade das empresas de Lucro Presumido tem processos contábeis e tributários terceirizados com essas organizações.

Pois, mantendo-se o volume de retificações, 70% das organizações contábeis terão arquivos retificados mensalmente. Isso se o volume percentual de retificações parar de aumentar. Sinceramente, creio que a taxa irá sofrer novo incremento, tal qual ocorreu quando do início da obrigatoriedade para empresas do Lucro Real.

Sob este ponto de vista, restam perguntas ainda sem resposta:

Quais as causas de tantas retificações? A velocidade de implantação do projeto? A complexidade da normativa das contribuições? A falta de investimentos por parte das empresas?

Por fim, as organizações contábeis e empresas suportarão um volume tão elevado de retrabalho?

De todas as perguntas apenas uma tem resposta clara, fornecida por quem entende do assunto, Carlos Alberto Barreto, secretário da Receita Federal do Brasil: “Nosso regulamento da Cofins é o mais volumoso de todos, e o sistema gera uma série de distorções. Entender o funcionamento da Cofins é algo muito complexo” [6].



Roberto Dias Duarte é administrador de empresas, palestrante e professor de pós-graduação da PUC-MG e do Instituto IPOG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] MINISTÉRIO DA FAZENDA.

Instrução Normativa RFB nº 1.252, de 2012. Artigo 4º. Disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/ins/2012/in12522012.htm>>.

Acesso em: 5 de nov. 2012.

[2] MINISTÉRIO DA FAZENDA.

Instrução Normativa RFB nº 1.252, de 2012. Artigo 7º. Disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/ins/2012/in12522012.htm>>. Acesso em: 5 de nov. 2012.

[3] CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO.

Pedido Respondido [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <roberto@robertodiasduarte.com.br> em 17 out. 2012.

[4] CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO.

Pedido Respondido [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <roberto@robertodiasduarte.com.br> em 29 out.2012.

[5] CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE.

Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade. Disponível em <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em: 5 de nov. 2012.

[6] SIMÃO, E.; VILLAVEVERDE, J.

Governo estuda mudanças na cobrança de PIS e Cofins. Valor Econômico, São Paulo, 29 mai. 2012.



PERFIL

Valdir Pietrobon



O riundo da Capital da Amizade, Erechim, no Rio Grande do Sul, Valdir Pietrobon ainda moço foi encaminhado pelo tio Leonildo Pietrobon para a cidade de Curitiba, no Paraná, a fim de seguir os estudos e crescer profissionalmente. O tio não poderia prever, mas tinha a confiança que o sobrinho trilharia um grande caminho pela frente – e assim o jovem fez. Ainda na capital paranaense, concluiu os estudos no Colégio Estadual de Matelândia e cursou a Faculdades de Administração e Economia - FAE e a Sociedade Paranaense de Ensino e Informática – SPEI. No ano de 1972, com 19 anos de idade, Valdir inicia sua carreira na contabilidade.

O tempo foi justo e a confiança que o tio Leonildo depositou no garoto foi recompensada com a ascensão do contabilista até a presidência da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis Assessoramento Pesquisas Perícias e Informações – Fenacon. Contudo, até a presidência, Valdir Pietrobon percorreu um longo caminho e lutou por muitas mudanças na classe contábil. E é sobre a evolução da contabilidade e o reconhecimento da profissão frente ao mercado e ao ambiente acadêmico que Valdir entende bem. “Vejo a evolução da contabilidade como algo muito gratificante. É certo

que ainda precisa de melhorias em alguns aspectos, mas ao longo dos anos a evolução tem sido muito significativa”, afirma.

Vale ressaltar que um dos degraus que levou Valdir Pietrobon à presidência da Federação foi sua atuação quando presidente do Sescap-PR, com uma visão de gestão que se somava com as lutas do sindicalismo patronal. Contudo, nem o próprio Valdir visualizava como seria o resultado dessa junção de forças. “O meu envolvimento no sindicalismo patronal foi por acaso. Recebi um convite para participar na diretoria do Sescap-PR e mesmo sendo relutante à militância sindical, por achar, na época, que não conseguiria muitos resultados, resolvi aceitar. E hoje vejo que é possível sim desenvolver ações sérias que visem melhorias a toda uma categoria. No momento em que se tem meta e se acredita em um objetivo, é possível alcançá-lo”, conclui.

Os bons frutos colhidos no Sescap levaram Valdir à presidência da Fenacon para disseminar essa nova visão para o sindicalismo patronal da classe contábil, possibilitando novas ideias de desenvolvimento, atuação e gestão. “A atuação da Fenacon tem se intensificado bastante

nos últimos anos, o que pode ser medido pelo seu grande crescimento seja em atuação e representação. A nossa bandeira principal é lutar pela desburocratização e melhores condições de desenvolvimento para as empresas brasileiras. E toda essa atuação se reflete em maior visibilidade e, conseqüentemente, maior retorno da sociedade ao trabalho que estamos desempenhando”, explica.

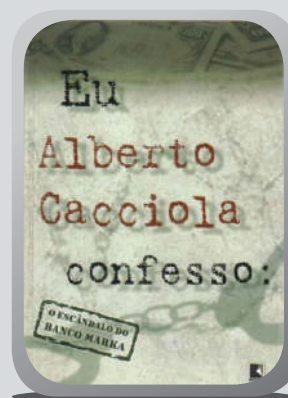
“Gestão é uma das coisas mais importantes no ambiente empresarial”, conta Valdir. O gestor também explica que, por meio dela, é possível alcançar resultados melhores que visem o crescimento através da organização. “Não consigo visualizar o sucesso de uma entidade que não empregue políticas sérias de gestão em seu dia a dia. Ela é essencial à vida das empresas”, completa.

Quando perguntado sobre o sentimento de presidir a Federação, o contabilista afirma sua satisfação em contribuir com as lutas diárias da profissão. “Estar à frente de uma Entidade como a Fenacon, que é referência na representação sindical, é motivo de muito orgulho e podemos ter a certeza de que sempre é possível lutar para alcançar nossos objetivos”, conclui.



O homem que roubou Portugal - A história do maior golpe financeiro de todos os tempos
BLOOM, Murray Teigh. Editora Jorge Zahar, 2008.

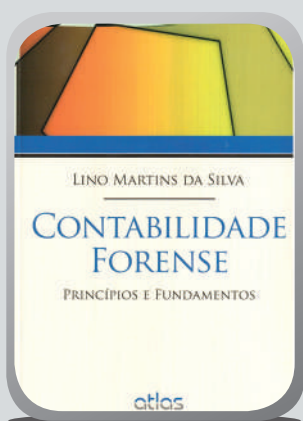
O autor narra, com tom de romance policial, desde o momento da elaboração do golpe até o julgamento dos réus do grande golpe sofrido pela nação Portuguesa de 1924. A narrativa também conta com a participação do poeta Fernando Pessoa.



Eu Alberto Cacciola confesso: o escândalo do Banco Marka

CACCIOLA, Salvatore Alberto. Editora Record, 2001.

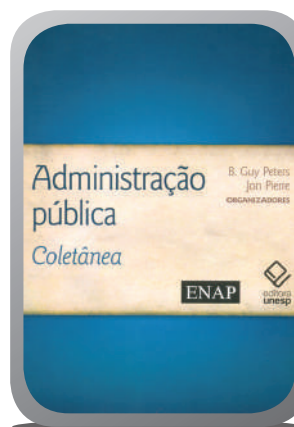
O dono do Banco Marka, Alberto Cacciola, abre o jogo e apresenta sua versão sobre o escândalo Marka. Dispara seus petardos contra Fernando Henrique Cardoso, policiais, juízes, senadores, procuradores e economistas. Mostra como funciona a venda de sentenças, intermediada por advogados de estirpe, na justiça carioca.



Contabilidade Forense: Princípios e Fundamentos

SILVA, Lino Martins
Editora: Atlas

Com o objetivo de trazer à reflexão a questão das práticas inadequadas, este livro é dedicado a contadores e auditores que precisam identificar os riscos e as contingências da atividade econômica e influenciar na correção imediata dos desvios, com o objetivo de proteger os recursos aplicados.



Administração Pública: Coletânea

PETERS, B. Guy e PIERRE, Jon
Editora: UNESP

Bons gestores públicos, quaisquer que sejam seus cargos ou responsabilidades, são homens e mulheres com temperamento e habilidades necessárias para organizar, motivar e orientar as ações de outras pessoas, façam elas parte ou não do governo, em direção à criação e consecução de objetivos que justifiquem o uso da autoridade pública.

EU

ABRAÇO

A ÉTICA, A CIÊNCIA, A TÉCNICA, O ZELO, A PRECISÃO, A EFICIÊNCIA, A QUALIDADE, A INOVAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO, O PENSAMENTO, OS PROCESSOS, OS RESULTADOS, A TECNOLOGIA, A EVOLUÇÃO, O SABER, O SER, O DESCOBRIR, A INICIATIVA, O PROGRESSO, O NOVO, O BRASIL, O GLOBAL, O SOCIAL, O MEIO AMBIENTE, O EMPREENDEDORISMO, A TEORIA, A PRÁTICA, O INDIVÍDUO, A EQUIPE, O ONTEM, HOJE E AMANHÃ, A RESPONSABILIDADE, A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO,

A CONTABILIDADE.

Um abraço não consiste só no entrelaço entre duas ou mais pessoas. Também abraçamos causas, ideologias, crenças e o que nós somos. Abraçamos a nós mesmos e isso começa com o que escolhemos para o nosso futuro. Se você é tão apaixonado pela Contabilidade como nós, não fique de fora desse abraço. A partir de agora, a ABRACON oferece produtos personalizados para que você possa mostrar o seu orgulho pela profissão que abraça todos os dias. Para mais informações, acesse o site www.abracon.org.br.



ABRACON
ACADEMIA BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SAS - Quadra 05 - Bloco J
9º andar, CEP: 70.070-920 – Brasília, DF
Contato: Adriana Guimarães | (61) 3314-9453
abracon@cfc.org.br | www.abracon.org.br



ABRACE ESSA OPORTUNIDADE

Os produtos da ABRACICON foram criados especialmente para você que abraça Contabilidade. São camisas, bolsas, necessaires e muito mais, tudo pensando na sua paixão pela profissão.

Cofira o catálogo e escolha o seu! Para mais informações, acesse o site www.abracicon.org.br.

Camisetas Eu abraço a Contabilidade

R\$ 25,00

Opção de cores:



Nécessaire Quadrada

em couro sintético

P
R\$ 20,00
M
R\$ 25,00
G
R\$ 30,00



Camisetas Cahecol

R\$ 30,00

Opção de cores:



Sacola ecológica

R\$ 15,00

Estampas:



SAS - Quadra 05 - Bloco J
9º andar, CEP: 70.070-920 - Brasília, DF
Contato: Adriana Guimarães | (61) 3314-9453
abracicon@cfc.org.br | www.abracicon.org.br